

Relatório da Primeira fase do III Recenseamento Empresarial

O Terceiro Censo Empresarial visa actualizar o FUE e os indicadores característicos do tecido e da actividade empresarial em Cabo Verde. Em específico, os objectivos pretendidos são os seguintes.

- Fornecer informação detalhada e actualizada para novo carregamento do Ficheiro de Unidades Estatísticas – Empresas e Estabelecimentos
- Disponibilizar informação estatística detalhada e de qualidade para as contas nacionais
- Disponibilizar estatísticas detalhadas sobre a actividade empresarial em Cabo Verde aos utilizadores
- Actualizar o manancial dos indicadores sobre a actividade empresarial, bem como fornecer elementos para a elaboração de uma central de balanços
- Reforçar a capacidade técnica do INE no domínio das estatísticas das empresas

Para a execução dessa operação foi constituída uma célula de execução na Direcção e Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e dos Serviços que integra técnicos da Divisão de Estatísticas das Empresas e dos Serviços. Esta Célula tem a responsabilidade de conceber, organizar e executar o Censo Empresarial, devendo ter duas Unidades: a de Metodologia, Operações e Análise e a de Sensibilização.

Toda a componente administrativa e financeira foi deixada sob a responsabilidade da Direcção Administrativa e Financeira do INE, enquanto a componente informática está a cargo do Serviço de Informática da Direcção de métodos e Gestão de Informação do INE.

A Parte da Sensibilização, que envolveu a concepção de uma estratégia de marketing para atingir o público-alvo ficou a cargo de dois técnicos do INE; um do Gabinete do Presidente do INE e outro do serviço de difusão da Direcção de métodos e Gestão de Informação.

O Recenseamento Empresarial 2007 tem cobertura geográfica nacional, sendo que na primeira fase foram inquiridas as empresas localizadas nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal. Essa fase decorreu como previsto de 22 de Setembro a 10 de Outubro de 2008. Sendo que, a semana que antecedeu o início da recolha foi dedicada a formação dos agentes recenseadores e supervisores. Os formadores foram técnicos do INE.

Nessa fase trabalharam um efectivo de 44 agentes recenseadores e 16 supervisores; Assim distribuídos: Praia (18 agentes e 6 supervisores); Interior de Santiago (12 agentes e 4 supervisores); São Vicente (8 agentes e 4 supervisores); Sal (6 agentes e 2 supervisores). Tivemos uma desistência de um supervisor na Praia durante a recolha, pelo que o Coordenador das operações de terreno teve que assumir também essa função.

Todos os agentes que trabalharam nessa fase foram recrutados para o efeito, com um contrato de um mês de trabalho, tendo em conta que findo o prazo da recolha ficam sempre algumas situações pendentes (questionários incompletos ou informações contabilísticas por recuperar, etc.).

Quanto aos supervisores, nessa fase foram contratados 8, igualmente por um período de um mês. Os restantes eram técnicos do INE.

A distribuição dos técnicos do INE para realização da supervisão foi a seguinte: 2 na Praia, 2 no interior de Santiago, 2 no Sal e 2 em S. Vicente.

Também a reforçar a equipa de terreno estavam 4 Coordenadores das operações de terreno, todos técnicos do INE, que ficaram assim distribuídos: Praia 1; Interior de Santiago 1; São Vicente 1 e Sal também 1.

A finalidade da operação de recolha era de recensear todas as unidades do tipo empresarial – que fossem **visíveis e fixas**.

Esse objectivo foi globalmente alcançado, e no período estipulado.

A segunda fase da recolha prevista para acontecer de 20 a 31 de Outubro decorreu no prazo previsto, sendo que a semana anterior foi dedicada a formação dos agentes recenseadores e do supervisor recrutado para essa fase da operação. Como aconteceu na primeira fase, o contrato teve a duração de um mês.

Nessa fase os supervisores foram quase todos técnicos do INE, com excepção do que trabalhou no concelho do Porto Novo.

A preocupação da célula de execução do projecto foi cumprir o plano de trabalho, ao avançar com a recolha da segunda fase conforme planeado. Todavia as despesas efectuadas relativamente a essa fase, principalmente os salários dos agentes, aguardam a próxima tranche.

Constrangimento a assinalar:

A fraca aderência dos proprietários das lojas Chinesas, o que nos remete a um trabalho de sensibilização mais direccionado.

Antes de dar por concluída a etapa da recolha é preciso fazer o controlo da cobertura, comparando as listas das empresas recenseadas com outras fontes, designadamente a lista dos contribuintes da DGCI, tanto os do método de verificação como os do de estimativas.